

## **A síndrome de burnout em docentes da rede pública pós pandemia**

**Jéssica Delesposte Destefani**

**Ana Paula Martins Onofre**

**Paloma de Aguiar Minarini**

**Flávia Sofiati Madeira**

**Ivone Maria de Souza Delesposte Destefani**

### **1 INTRODUÇÃO**

A educação pública brasileira apresenta um quadro bastante problemático no que se refere às condições em que docentes exercem suas atividades laborais: baixa remuneração; sobrecarga; condições físicas estruturais; materiais inadequados; salas de aula pequenas e com número de alunos excedentes; falta de reconhecimento e valorização social. A junção desses fatores leva, muitas vezes, o local de trabalho a ser um lugar de sofrimento e de promoção de fadiga, estresse, ansiedade, depressão e conseqüentemente o Burnout. Logo, esses profissionais podem se sentir menos entusiasmados a exercerem seus afazeres, resultando em um círculo vicioso de aflição, adoecimento físico e mental, levando-os ao afastamento por licença médica (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA, 2009; PEREIRA *et al.*, 2020). Estas dificuldades históricas enfrentadas pelos docentes relacionadas ao adoecimento destes profissionais, atualmente, somam-se outras decorrentes da pandemia por Covid-19 que tem impactado a sociedade como um todo (BORLOTI *et al.*, 2020; SANTOS, 2020). Há diversos estudos sobre a saúde de docentes, (SANTOS, SILVA, 2017; PENACHI, 2018; VANZIN, 2019). A categoria docente da rede municipal do fundamental II tem sido pouco explorada, com literatura escassa. Neste contexto, uma pesquisa sobre o estresse e a síndrome de burnout se torna pertinente, pois a identificação dos estressores pode-se propor melhorias para categoria, promovendo saúde e bem-estar. Neste sentido, o presente estudo buscou avaliar a percepção de estressores ocupacionais e indicadores de burnout de docentes da rede municipal de ensino no município de Castelo – ES.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para este estudo foram entrevistados 20 docentes que atuam na rede de ensino público da cidade de Castelo, Espírito Santo, Brasil. O critério de inclusão foi estar em atividade docente desde 2020 e não ter sido afastado por doença nos últimos seis meses. O método de avaliação foi através do Maslach Burnout



Inventory (MBI), utilizado para avaliação da Síndrome de Burnout, constituído por 20 itens distribuídos em três subescalas: Exaustão Emocional (EE); Realização profissional (RP) e Despersonalização (D). Os itens são avaliados com uma escala tipo Likert, de frequência de cinco pontos (0 “nunca” a 4 “sempre”), sendo os itens invertidos quando necessário. Os valores igual/acima do valor dois na escala de frequência foram considerados como níveis altos nas subescalas. Este instrumento de avaliação é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e é permitido sua utilização apenas para fins de pesquisa, não devendo substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta.

### **3 RESULTADOS**

Os resultados apontam que os docentes são mulheres (100%), e apresentam uma idade média de 36 anos. Em relação à formação, todas possuem ensino superior e especialização. A maioria (80%) possui uma relação conjugal estável, e 86% possui filhos. Em relação ao vínculo laboral, 40% são efetivas, e dedicam-se exclusivamente a carreira docente. Atendem a uma média de 22 alunos por turma, e possuem, em média 15 anos de regência de classe. A avaliação de burnout evidenciou que 43% destes encontram-se em “fase inicial do burnout”, somados a outros 33% com “possibilidade de desenvolver burnout”. Pelos resultados obtidos foi possível identificar que quanto maior a idade das docentes, maior é o sentimento de distanciamento e menor o de realização no trabalho. Com relação à carga horária, verifica-se que quanto mais elevada maior é o sentimento de desgaste emocional e menor o sentimento de realização com o trabalho. A elevação do número de alunos atendidos diariamente aumenta o desgaste emocional, o distanciamento e diminui a realização profissional. Assim, as principais problemáticas apontadas pelas professoras foram: a carga horária de trabalho exaustiva e aspectos físicos/ambientais do trabalho.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como apresentado, o retorno às aulas presenciais trouxe outros desafios para os docentes da rede pública como a inabilidade social de alunos e colegas, necessidade de nivelamento dos alunos que têm apresentado muitos déficits de aprendizagem após o longo período de ensino remoto, o que tem aumentado os índices de estresse e burnout em docentes principalmente na rede pública. Este trabalho evidencia o desafio enfrentado pelos docentes e propõe que sejam construídas estratégias de saúde mental destinada aos docentes no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Educação, Desvalorização profissional, Corona vírus.



## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 349-372, 2009.

BORLOTI, Elizeu et al. Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da COVID-19: Um panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, v. 16, n. 1, 2020.

MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan E.; LEITER, Michael P. Inventário de esgotamento de Maslach. *Educação Espantinho*, 1997.

PENACHI, Eliza et al. Estresse e síndrome de burnout em professores do ensino superior: contexto de adoecimento e estratégias de enfrentamento. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de professores em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

SANTOS, Marcia Pires. Os desafios da educação infantil no contexto da Pandemia Covid-19. *IntegraEaD*, v. 2, n. 1, p. 16-16, 2020.

DOS SANTOS, Marcos Paulo Gonçalves; DA SILVA, Karla Kristine Dames. NÍVEIS DE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 7, n. 4, 2017.

VANZIN, Natália Gióia Cípola. Estresse ocupacional e trabalho docente: estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.